



(DES)APRENDA!

Depois de muito trabalho, eis o segundo número da nossa *Periódicus*. Ao todo, foram selecionados 13 textos para o dossiê e oito textos para a sessão livre. Desta vez, o dossiê trata sobre Educação e foi organizado pela professora Constantina Xavier e pelo professor Márcio Caetano, a quem agradecemos pelo árduo e excelente trabalho. Ao ler os textos selecionados pela dupla, tivemos a confirmação de algo que já imaginávamos: o recorrente uso da obra da professora Guacira Lopes Louro por praticamente todas as pessoas que compõem o dossiê.

Por isso, resolvemos homenagear Guacira com a capa de nosso segundo número, assim como fizemos com Nestor Perlongher no primeiro número. Como sabemos, foi pela Educação que os estudos queer ingressaram com mais força em nosso país e o trabalho de Guacira teve um papel fundamental nesse processo. Entre as tantas coisas ditas sobre o trabalho dela, enfatizamos aqui apenas uma: o uso das reflexões dos estudos queer para *estranhar* a educação e não apenas para que a escola contemple temas das sexualidades e dos gêneros. Por isso, o (des)aprender é fundamental. Conheça mais detalhes do dossiê e sua história na apresentação escrita por Constantina e Márcio.

Já a seleção dos textos da sessão livre foi realizada por pessoas que integram o nosso Conselho Editorial. Se o dossiê reafirma o importante papel dos estudos queer para a educação, a sessão livre desta edição nos mostra como essa influência tem caminhado na direção de outro campo conhecido por suas normatividades: a saúde, que também necessita passar por vários processos de (des)aprendizagem. É o que pode ser detectado pela leitura dos textos *Paradojas en la experiencia de vivir con VIH: estigma, jotería y posiciones identitárias*, de José Manuel Méndez Tapia, e *Profanar a saúde: será (im)possível um olhar queer?*, de André Filipe dos Santos Leite e Thiago Ranniery Moreira de Oliveira.

Logo depois é possível ler dois textos que, no melhor estilo queer, tentam pensar a potência de insultos brasileiros para a produção de conhecimentos e políticas. São eles: *Vinte e quatro notas de viadagem*, de Leandro Soares da Silva, e *“Bichas podres”: política identitária e categoria acusatória*, de Tiago Duque.

Já os textos *O queer em rede: subversão e (des)construção do gênero na página do Facebook Travesti Reflexiva*, de Hedilberto Pessoa Berto Júnior, *Moda: tecendo outras possibilidades na construção das identidades de gênero*, de Maíra Arcoverde e *Queer Shakespeare: transgressão, sexualidade e identidades de gênero na obra do Bardo*, de Luiz Eduardo Neves Peret, utilizam de reflexões queer, entre outras, para analisar três importantes produtos culturais.

Por fim, encerramos nossa segunda edição com a tradução, realizada por Helder Thiago Maia, de um texto da artista e ativista da dissidência sexual chilena, Hija de Perra, que morreu precocemente em agosto de 2014, em Santiago. Sua morte consternou muitas pessoas ligadas ao ativismo e aos estudos queer na América Latina. Neste texto podemos perceber que perdemos uma grande performer e pensadora. Essa foi a forma que encontramos para homenageá-la.

Hija de Perra presente!

Boa leitura e até a próxima edição.

Leandro Colling - editor